

QUAL A MELHOR REPRESENTAÇÃO DO JOVEM GAY BRASILEIRO? REVISTA JUNIOR VS. REVISTA VEJA

Claber Borges Campos

Este artigo comparará a representação do jovem gay na Revista Junior de dezembro de 2009/janeiro de 2010, com a da Revista Veja de 12 de maio de 2010. A chamada da matéria na Junior é “Vida Nova: Jovens expulsos de casa superam trauma e rejeição”. Na Veja, a chamada ocupa toda a capa com os dizeres: “Ser Jovem e Gay: A vida sem dramas. O estudante carioca Lucas EI-Osta, 17 anos, assumiu-se gay para a família e amigos aos 14.” Com ainda a foto do suposto estudante, num fundo azul claro, todo vestido de preto, encurralado num canto, abaixado e sorrindo. O contraste é ainda maior se forem observados os títulos das matérias. Na Junior é: “Estranho no ninho: Jovens expulsos de casa por serem gays abrem seus machucados corações e revelam como superaram tanta rejeição.” Na Veja, o título é mais pomposo e otimista: “A Geração tolerância: Os adolescentes e jovens brasileiros começam a vencer o arraigado preconceito contra os homossexuais, e nunca foi tão natural ser diferente quanto agora. É uma conquista da juventude que deveria servir de lição para muitos adultos.” (grifo nosso). O grifo foi necessário porque é a motivação dessa análise. Por que duas publicações com leitores específicos, num espaço de quatro meses, tratam do mesmo tema de maneira tão diversa? Qual é a intenção de cada publicação? Denúncia, esvaziamento de um movimento ou uma amostra de um Brasil elitista de poucos? E as condições sócias e culturais dos jovens entrevistados, retratam o jovem gay brasileiro? Quais os leitores das revistas em questão? Engajamento ou massificação? Preconceito ou politicamente correto? Diversidade ou tolerância? Essas são algumas das perguntas que esse artigo tentará responder. Para isso, como instrumental teórico serão usados dois autores: Controle social na redação de Warren Breed e Discurso das mídias de Patrick Charaudeau.

Palavras-chave: gay, mídia, representação, sociedade, comportamento.